



Escola Municipal em Tempo Integral "Graciela Elizabete Almada Diaz"

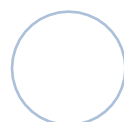


PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

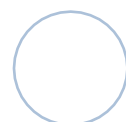
**PARANAGUÁ
AGOSTO - 2025**

SUMÁRIO

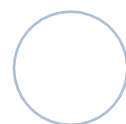
1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	5
1.1 LOCALIZAÇÃO.....	5
1.2 HISTÓRICO.....	6
1.2.1 MUDANÇA NA ESTRUTURA FÍSICA E/OU MUDANÇA DE ENDEREÇO.....	10
1.3 RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO.....	10
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA CULTURA E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR	12
1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS.....	14
1.5.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	15
1.6 REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM CALENDÁRIO ESCOLAR.....	15
1.6.1 QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS.....	16
1.6.2 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE.....	16
1.6.3 QUANTITATIVO DE CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES POR TURMA.....	16
1.6.4 PROJETOS PRÓPRIOS DA INSTITUIÇÃO E OFERECIDOS PELA MANTE- NEDORA.....	17
1.6.5 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO PEDA- GÓGICO EM ÁREAS VERDES E RECREIO DIRIGIDO.....	21
1.6.6 PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL.....	21
1.7 CALENDÁRIO ESCOLAR.....	22
1.8 CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR.....	23
1.9 CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	23
2 CONCEPÇÕES.....	23
2.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....	24
2.1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
2.1.2 DIREITOS HUMANOS.....	24
2.1.3 POLÍTICAS DE INCLUSÃO.....	24
2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.....	26
2.2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	26



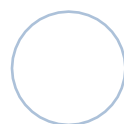
2.2.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA.....	26
2.2.3 TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	29
2.2.4 CONCEPÇÃO DE JOVEM ADULTO E IDOSO	29
2.2.5 TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	30
2.2.6 EDUCAÇÃO INCLUSIVA (ED. ESPECIAL).....	30
2.2.7 EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS.....	31
2.2.8 CONCEPÇÃO DE ENSINO INTEGRAL.....	32
2.2.9 AÇÕES DE MONITORAMENTO P/BUSCA ATIVA P/CRIANÇAS E ESTUDANTES INFREQUENTES.....	32
2.2.10 INSTRUMENTOS DE REGISTRO DE PREVENÇÃO AO ABANDONO ESCOLAR E EVASÃO ESCOLAR.....	32
2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO.....	33
2.3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	33
2.3.2 INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	33
2.3.3 EIXO DE GESTÃO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, DOS RECURSOS HUMANOS FÍSICOS E MATERIAIS FINANCEIROS.....	35
2.3.4 ARTICULAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A COMUNIDADE.....	35
2.3.5 ARTICULAÇÃO ENTRE O DIRETOR, OS PEDAGOGOS E DEMAIS PROFISSIONAIS.....	36
2.3.6 REGISTROS OFICIAIS DE OCORRÊNCIAS PEDAGÓGICAS E INTERPESSOAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.....	36
2.3.7 ARTICULAÇÃO ENTRE A UNIDADE EDUCACIONAL E A MANTENEDORA. 3 7	
2.3.8 ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES.....	37
2.3.9 PLANO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO A QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE, BULLING E CIBER BULLING DE ACORDO COM A LEI 14.818/2024.....	37
2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO.....	38
2.4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	38
2.4.2 PLANO DE AÇÃO PARA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	38



2.4.3 PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR.....	39
2.4.4 PLANO DE AÇÃO DE PEDAGOGO COORDENADOR.....	40
2.4.5 PLANO DE AÇÃO DE PEDAGOGO ORIENTADOR.....	40
2.4.6 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVA.....	41
2.4.7 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL.....	41
2.4.8 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR.....	41
2.4.9 PLANO DE TRABALHO DOCENTE.....	41
2.4.10 PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	42
2.4.11 PLANO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR.....	42
2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	42
2.5.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	42
2.5.2 DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.....	43
2.5.3 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	44
2.5.4 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO, DO ESPAÇO E GESTÃO EM SALA DE AULA....	45
2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....	46
2.6.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	46
2.6.2 PROCESSO AVALIATIVO COERENTE A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA, ED. INFANTIL E APRENDIZAGEM/DESENVOLVIMENTO.....	47
2.6.3 ANÁLISES DE AVANÇOS E DIFICULDADES PEDAGÓGICAS.....	47
2.6.4 INSTRUMENTOS PARA OS REGISTROS DO PROCESSO AVALIATIVO NA ED. INFANTIL PARECER FDESCRITIVO, PORTIFÓLIO E OUTROS.....	47
2.6.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	48
2.6.6 RECUPERAÇÃO PARALELA DE ESTUDOS.....	48
2.6.7 AVALIAÇÃO EXTERNA.....	49
2.6.8 ORGANIZAÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS CONSELHOS DE CLASSE, PRÉ E PÓS CONSELHOS.....	49
2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	49
2.7.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	49
2.7.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL OFERTADA PELA MANTENEDORA	49
2.7.3 FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO CFE INSTRUÇÃO DA H.A Nº 01/2018.....	49



2.7.4 FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EXTERNOS A INSTITUIÇÃO.....	49
3 MATRIZ CURRICULAR.....	50
4 PROPOSTA CURRICULAR.....	55
REFERÊNCIAS.....	56





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 Localização

Município: Paranaguá

código: 1840

Instituição: Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”

código: INEP 4114069 - SAEB:01047

E-mail da instituição: gracielaeadiaz@gmail.com

Endereço: Rua Dimas Maia, s/nº, Vila Itiberê, Ilha dos Valadares

Telefone: (41) 3420-2804

Nome da Equipe diretiva:

Diretora: Márcia Loureiro Guimarães- marcialloreiro@hotmail.com

Coordenadora Pedagógica: Vania Ferreira da Silva – vania.silva@paranagua.pr.gov.br

Orientadora Pedagógica: Elenir Ivete Koeke - elenir.koeke@paranagua.pr.gov.br

Coordenadora Pedagógica: Jucimara Venâncio Alves :

jucimara.alves@paranagua.pr.gov.br

Secretário: Maurício da Veiga dos Santos – mauricio.veiga@paranagua.pr.gov.br

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Decreto de Criação: 1.022 de 15 de julho de 1991

Ato de autorização: 143 de 15 de janeiro de 1992

Resolução de Autorização: 930 de 10 de março de 2008

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar nº056 de 05 de outubro de 2010.

Horários de Funcionamento: 07h 30m as 17h 30min

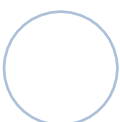
ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

() Educação do Campo

(x) Educação Especial

(x) Educação Infantil

(x) Ensino Fundamental





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



1.2 HISTÓRICO

A Escola Municipal “Graciela Elizabete Almada Diaz”, foi fundada, no dia 15 de julho de 1991 através do Decreto de Denominação N° 1022 de 15 de julho de 1991. Obteve o reconhecimento do curso de Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries, pela autorização de funcionamento com a resolução N° 681 de 16 de março de 1993.

A Escola recebeu esse nome em homenagem a filha do então Cônsul Paraguaio Justus Eris Almada e Maria Helena Diaz Almada: Graciela Elizabete Almada Diaz, nasceu em Assunção no Paraguai, no dia 29 de outubro de 1962, veio a falecer aqui, na cidade de Paranaguá, em 18 de outubro de 1970, num trágico acidente.

Na sequência a Secretaria publicou a resolução N° 3120 de 11 de setembro de 1998 e passou a denominar-se Escola Municipal Graciela Elizabete Almada Diaz- Ensino Fundamental.

Com a resolução 05/2010, a escola foi autorizada a ofertar a educação em tempo integral. Já com a resolução 042/2011 a escola passou a ofertar a educação infantil.

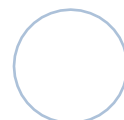
No histórico da Instituição passaram pela direção, Nerli Machado (2005 à 2006), Sandra Jose Vellozo (2007 à 2013), (2013 à 2019) Simone Pereira Mello, (2019) Jocimar Alves do Carmo Belo (2019 até 2025) e Marcia Loureiro Guimarães, desde janeiro de 2025.

Na atualidade a Instituição comporta as modalidades de educação infantil até o ensino integral funcionando diariamente atendendo a comunidade local.

QUADROS DE ATOS

A tabela a seguir apresenta os marcos legais expedidos pela SEMEDI e COMED que afetam diretamente o funcionamento da instituição.

Decreto N° 1.022 de 15 de julho de 1991	Criação
Resolução N° 143 de 15 de janeiro de 1992	Ato de autorização
Resolução N° 270/06 de 09/02/2006.	Autorização de Funcionamento da Classe Especial, área de Deficiência Mental
Lei N° 2759, de 29 de Maio de 2007.	"Dispõe Sobre A Criação do Conselho Municipal de Educação e dá Outras Providências".
Lei Complementar N° 069 de 10 de Setembro de 2007.	"Dispõe sobre o Sistema Municipal de Ensino do Município de Paranaguá e dá outras providências".
Resolução N° 930/08 de 16/05/2008	A autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)
Deliberação Comed N° 001/09	Assunto: Orientação para o Sistema Municipal de Ensino na Transição da Vigência do Sistema Estadual de Ensino em 2009





Escola Municipal em Tempo Integral "Graciela Elizabete Almada Diaz"

Deliberação N.º 02/2009	ASSUNTO: Estabelecem normas relativas à definição do calendário escolar para os estabelecimentos de ensino de educação infantil e de ensino fundamental séries iniciais do sistema municipal de ensino de Paranaguá, estado do Paraná, e dá outras providências.
Deliberação N.º 01/2010	ASSUNTO: Define diretrizes operacionais para implantação do Ensino Fundamental para 9 (nove) anos.
Deliberação Comed/Pguá N.º 02/10	ASSUNTO: Estabelece normas para criação, autorização de funcionamento, renovação da autorização de funcionamento, verificação, cessação de atividades escolares de estabelecimentos municipais do Ensino Fundamental, e de Experiência Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.
Deliberação Comed/Pguá N.º 003/10	ASSUNTO: Normas para a elaboração do Projeto Político Pedagógico dos Estabelecimentos Municipais do Ensino Fundamental que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná
Deliberação Comed/Pguá N.º 04/10	ASSUNTO: Normas para a elaboração dos Regimentos Escolares dos Estabelecimentos de Ensino que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá.
Deliberação Comed/Pguá N.º 05/10	ASSUNTO: Diretrizes Operacionais para o Ensino em Tempo Integral do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR.
Resolução Comed/Semedi N.º 042/11	Autorizou o funcionamento da Educação Infantil na Instituição de Ensino
Resolução Comed/Semedi N.º 048/11	Publicada no diário oficial do município de 23/09/2011, em seu Art. 1º: onde se lê: a partir do ano letivo de 2011, para a partir do ano letivo de 2012 e o § 3º: que cita o prazo encerrando a autorização de funcionamento ao final do ano letivo de 2015, para o final do ano letivo de 2016.
Deliberação Comed/Pguá N.º 002/14	Assunto: Diretrizes municipais para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva no sistema municipal de ensino de Paranaguá.
Deliberação Comed/Pguá N.º 001/15	Assunto: Normas para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR, para a Autorização de Funcionamento, de Renovação da Autorização de Funcionamento e de Cessação das Atividades Escolares.
Deliberação Comed/Pguá N.º 02/15	Assunto: Normas Para A Organização Do Conselho Escolar Nas Instituições De Ensino Públicas Que Ofertam A Educação Básica No Sistema Municipal De Ensino De Paranaguá
Resolução Semedi N.º.026/16	Homologar o Parecer n.º.018/2016, da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, que aprova o Estatuto do Conselho Escolar
Portaria N.º 48	Designar os servidores abaixo relacionados, para exercerem as funções gratificadas de Secretário Geral – FG-E4, da Estrutura Organizacional da Secretaria Municipal Educação e Ensino Integral, a partir de 02 de janeiro de 2017:
Deliberação N.º 001/2017	Anexo I
Instrução Semedi N.º 001/2018	Assunto: Jornada de trabalho dos servidores do magistério público municipal de Paranaguá nas instituições da Rede Municipal de Ensino.
Resolução Semedi N.º 040/2018	Renovar, até o final do ano de 2018, o prazo para autorização de funcionamento da Educação Infantil
Resolução Semedi N.º 052/2018	Renovar, até o final do ano de 2018, o prazo da autorização para Funcionamento do Ensino Fundamental
Resolução Semedi N.º 070/2018	Renovar, por um prazo de 03 (três) anos, a partir do ano de 2018, o prazo para autorização de Funcionamento da Classe Especial, área de Deficiência Mental
Portaria N.º 1.004	"Dispensa Diogo Albuquerque da função gratificada que especifica."
Decreto N.º 1.181/2020	Recompõe o Conselho Municipal de Educação – COMED, Biênio 2018/2020

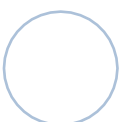




Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



Portaria N° 2.522	“Designa servidores municipais para função de Secretário Geral das Escolas Municipais que especifica”.
-------------------	--





GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Data: 27/03/2018

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED

SISTEMA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

VIDA LEGAL DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Núcleo Regional: 21 - NUCLEO REG. EDUCACAO - PARANAGUA

Município: 1840 - PARANAGUA

Estabelecimento: 1047 - GRACIELA E A DIAZ, E M TEMPO INT-EI EF

Situação: Ativo

Endereço: ILHA DOS VALADARES, -

Bairro: VL NOVA

CEP: 83203-970 FAX:

Fone: 4134202804

Mantenedora: PREFEITURA MUNICIPAL

Cursos da Escola:

Curso: 4035 - CURSO FUNDAMENTAL 1/5 ANOS Ensino/Modalidade: Regular-Ensino Fundamental

Assunto	Tipo	Número	Data Ato	Data DOE	Data Inicio	Data Fim
10 - Autorização de Funcionamento	RES	930	10/03/2008	16/05/2008	01/01/2007	31/12/2011
AUTORIZA O FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL 1/5 ANO, POR 05 ANOS, DESDE 2007, PARECER 723/08-CEF.						

Cursos da Escola:

Curso: 6402 - CLASSE ESPECIAL D.I. Ensino/Modalidade: Especial-Ensino Fundamental

Assunto	Tipo	Número	Data Ato	Data DOE	Data Inicio	Data Fim
10 - Autorização de Funcionamento	RES	1373	07/04/2004	05/05/2004	01/01/2004	
AUTORIZA POR TEMPO INDETERMINADO, FUNC. DE 01 CLASSE ESPECIAL, D.M., DESDE 2004, PARECER 0769/2004-CEF						
10 - Autorização de Funcionamento	RES	270	09/02/2006	08/03/2006	01/01/2005	
AUTORIZA POR TEMPO INDETERMINADO, O FUNC. DE 01 CLASSE ESPECIAL, DEFICIENCIA MENTAL, A PARTIR DE 2005, PA						



Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



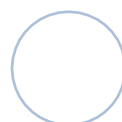
1.2.1 MUDANÇA NA ESTRUTURA FÍSICA E/OU MUDANÇA DE ENDEREÇO

A Escola iniciou suas atividades neste mesmo endereço, antigamente conhecida como R, 06, S/N, Vila Nova. Atualmente a mudança de endereço veio por meio da estruturação urbanística da Ilha dos Valadares e passou a ser denominada, Rua Dimas Maia, 346 – CEP 83.203-970, sem a designação de vila.

Por sua vez, a estrutura física passou por ampliação de salas de aula, a criação de quadra coberta esportiva.

1.3 RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO

1. ANACLEIA MENDES DE ARAUJO	Professora
2. ANGÉLICA DE QUADRA FREITAS	Serviços Gerais
3. CARLA SOUZA E SILVA	Professora
4. CAROLINE JOSE COSTA	Professora
5. CLAUDIA DO CARMO PEREIRA DE MELLO	Professora
6. CINTIA CARVALHO DINA	Professora
7. CRISTIANE FERREIRA FIGUEIREDO	Professora
8. DRIANA DIATCHUK DAMACENO	Professora
9. EDIELMA RIBEIRO DUARTE	Serviços Gerais
10. ELAINE CRISTINA DA SILVA COSTA DOS SANTOS	Professora
11. ELZA NASCIMENTO MENDES DE MIRANDA	Professora
12. FERNANDA ALVES TRIGO	Professora
13. HELEN MONICA DOS SANTOS DOMINGUES	Professora
14. HELYANA FERNANDES	Professora
15. JANAINA DOS SANTOS PEDRO	Professora
16. JERUSA NASCIMENTO MENDES DO ROSARIO	Professora
17. JOICY DO ROCIO FERREIRA VICTAL	Serviços Gerais
18. JOYCIANNE CRISTINA CORREA CABRAL	Professora
19. JULIANA QUITINO ROSIN	Professora
20. KAROLINE MIRANDA DO ROSÁRIO (afastada)	Professora
21. LORICE SOUZA TEIXEIRA	Professora
22. LUCI MARIA KORSANKE MARTINS	Professora
23. FATIMA DE OLIVEIRA CHAGA ALGODOAL	Professora
24. MARCIA LOUREIRO GUIMARÃES	Professora
25. MARIA APARECIDA SOUZA MARINHO	Professora
26. MARIA LÚCIA LEONARDO DE OLIVEIRA SALINET	Professora
27. MARISA DE SOUZA CALDAS	Professora
28- MARISE DE MIRANDA MENDES	Professora
29. MICHELE VERNIZI CALDAS	Professora
30. MIDIÃ ALVES DE SOUZA VIDAL (afastada)	Professora





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



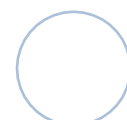
31. ROSAIR ROSA JOSÉ DA COSTA	Professora
32. ROSANA TAVARES DE MENDONÇA MELLO	Professora
33. ROSIDETE MARONITTI PEREIRA	Professora
34. SANDRA MARA TOMAZ GOMES	Professora
35. SANDRA JOSE VELLOZO (afastada)	Professora
36. SERGIO FERREIRA TRANCOSO	Serviços Gerais
37. SIMONE BOZZA HERNANDES	Professora
38.. SIMONE PEREIRA DE MELLO	Professora
39. SUELEN PEREIRA SANTOS	Professora
40. JOCIMAR ALVES DO CARMO BELO	Professora
41. VANIA FERREIRA DA SILVA	Pedagoga
42. ELENIR IVETE KOEKE	Pedagoga
43. MAURICIO VEIGA DOS SANTOS	Secretário
44. JUCIMARA VENÂNCIO ALVES	Pedagoga
45. NASSEDIR COSTA MARIA	Serviços Gerais
46. VALMIR ALEXANDRE KOVALSKI	Vigia
47. ZOLAINE MARIA DE LIMA PASSOS	Serviços Gerais
48. FRANCIELLE DE OLIVEIRA BEZERRA	Professora
49. LUCIA DA SILVA MAIA	Professora
50. LUCAS CONSTANTE RODRIGUES	Estagiário
51. MARINARA PASSOS MODESTO	Estagiária
52. NARELLY SANTOS DE LACERDA	Estagiária
53. PEDRO FELIPE JOBIM DA SILVA	Estagiário
54. REBECA LOPES MARTINS SEVERINO	Estagiária
55. JÉSSIKA MARIOTO	Estagiária
56. ELOISA MIRANDA RIBEIRO	Estagiária

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR.

A Ilha dos Valadares pertence ao município de Paranaguá, situado no litoral sul do Estado do Paraná, localizada há 400m de distância da cidade, ou seja, da parte continental. É considerado um dos maiores bairros da cidade, compondo parte expressiva da periferia urbana de Paranaguá. Com ruas sinuosas, becos e vielas, subdivide-se em três grandes áreas: Vila Bela, Itiberê e Sete de Setembro.

O Itiberê, é a região, onde reside a grande maioria dos pescadores originários. Por sua vez, Vila Bela é a área onde se concentra o comércio local com: farmácias, supermercados, lojas, panificadoras. Sete de Setembro região onde é possível observar a presença dos caixaras, Fandango, Mandicuera, Casa do Fandango, Associação de Coletores e Recicladores Nova Esperança, bem como, a preservação da vegetação nativa litorânea.

A dinâmica populacional acarreta demandas crescentes de serviços públicos que, por vezes, inviabilizam a gestão ambiental, em razão da degradação dos





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



ecossistemas, contaminação do solo, rio e mangue.

Grave problema é a ocupação de moradores em áreas de manguezais, ocasionada pela escassez econômica e falta de oportunidades dos ribeirinhos que chegam na ilha. A maioria dos pais trabalham no porto em serviços avulsos da TCP e OGMO, as mães trabalham com serviços gerais e muitas são do lar, poucos vivem somente da pesca. A maioria dos pais não concluiu o Ensino Médio. Além do mais, poucas são as oportunidades de lazer.

A estrutura familiar não foge da realidade nacional, um número significativo de alunos convivem apenas com a mãe, não tendo nenhum ou pouco convívio com o pai. Outro tanto de alunos são criados pelos avós, a falta de convivência com os genitores e a disfuncionalidade das famílias, reflete na aprendizagem e sua postura cidadã.

A participação e conscientização dos pais em relação à vida escolar dos filhos é o grande desafio da escola. A escola vem trabalhando para a presença maciça dos pais, na entrega de boletins e reuniões. Ainda nos deparamos com número reduzido de comparecimentos, que tem haver com a configuração dos modelos de famílias, descrito acima.

A Ilha dos Valadares apresenta tipicidade de periferias urbanas, neste sentido, observa-se rotatividade de moradores, sempre em busca de emprego e melhores condições de vida. Atualmente encontramos estrangeiros residindo na Ilha vindo da Venezuela, Paraguai , fugindo de problemas políticos, desemprego, fome e falta de saúde.

Inegável, que a Ilha dos Valadares apresenta características culturais que precisam ser mantidas e cultivadas através de sua história e das memórias repassadas por seus moradores. A escola é ambiente de debates culturais, como os que residem no coração de pais, alunos e professores.





Escola Municipal em Tempo Integral "Graciela Elizabete Almada Diaz"

1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS

Dependência	QTDE	Condições de utilização		O que está inadequado?
		Adequada	Inadequada	
Diretoria			X	Espaço insuficiente
Secretaria			X	Espaço insuficiente
Sala de Professores		X		
Sala da Equipe Pedagógica			X	Espaço insuficiente
Sala de Recursos Multi funcional	01	X	-	-
Classe Especial	01	X		
Sala de Apoio Escolar		-	-	-
Biblioteca	01	X		
Laboratório e Informática				
Auditório	-	-	-	-
Sala de Aula	13		X	Falta de manutenção parte portas, vidros.
Depósito de material de limpeza	1	X	-	-
Dispensa	1		X	Espaço insuficiente
Refeitório	1-	X	-	-
Pátio coberto	01		X	O refeitório funciona no pátio coberto tornando-se espaço pequeno para acomodar os alunos
Quadra de Esportes	1	-	X	Necessita reforma piso
Cozinha	01	X		
Área de serviço	-	-	-	-
Sanitário dos Professores	1	X	-	
Sanitário dos serviços gerais				
Sanitário dos meninos (01 com 06 divisórias sanitárias)	01	x		
Sanitário das meninas (01 com 06 divisórias sanitárias)	01	x		



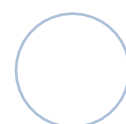
1.5.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A Escola dispõe de 13 salas de aula, 01 sala de Recurso Multi funcional, biblioteca, sala dos professores, sala serviços gerais, espaço multiusos, quadra esportiva coberta, refeitório e patios cobertos, pátio descoberto e área arborizada com parquinho.

A área total permite as crianças circularem pela escola e brincar. Contamos com dois portões de acessos principais por onde as crianças, pais e professores entram e saem da escola. O portão de entrada que dá acesso a secretaria e direção permanece fechado com controle de entrada e saída dos alunos, pais e professores, por funcionário ou pedagoga nos horários de entrada e saída dos alunos. O portão dois permanece fechado, só é aberto nos horários de entrada e saída de alunos. As salas de aula são espaçosas e adequadas para as aulas. O refeitório é adequado e equipado com mesas, cadeiras e bancos. O banheiro especial conta com corrimão e vaso sanitário adaptado. Também possuímos uma fraldário para eventuais alunos que necessitam de troca de fralda. Em todas as salas de aula possuem rampa de acesso.

1.6 REGIME E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Público Alvo	Abertura dos portões	Escolarização	Atividade de Horário de Almoço	Atividade Ensino Integral
Aluno	07:20 e 11:20 13:20 e 17:20	07h30 às 11h30 13:30 às 17:30	11h30 às 13h30	11:30 às 16:30
Professor		07h30 às 11h30 13:30 às 17:30		13:30 às 16:30





1.6.1 QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS ETAPAS E MODALIDADES

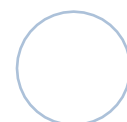
Abaixo segue tabela com a constituição de turmas, número de alunos e turnos de funcionamento referente ao ano de 2025

EDUCAÇÃO INFANTIL							
	MATUTINO		VESPERTINO		TOTAL		
	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Inclusão
INFANTIL 5	01	09	03	59	04	68	-
TOTAL	01	09	03	59	04	68	-
ENSINO FUNDAMENTAL /INTEGRAL							
ANO/E. F.	MATUTINO		VESPERTINO		TOTAL		
	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Inclusão
1º ano	01	19	4	80	05	99	-
2º ano	01	20	02	41	03	61	
3º ano	03	68			03	68	
4º ano	03	71			03	71	
5º ano	03	71			03	71	
Integral			03	60	03	60	
TOTAL	11	249	09	181	20	430	
Educação Especial							
AEE	04	08	04	12	08	20	-
TOTAL	04	18	04	08	08	20	-
AS	00	00	00	00	00	00	-
TOTAL	00	00	00	00	00	00	-
Classe Especial	01	07	01	07	02	14	-
TOTAL	01	07	01	07	02	34	-
TOTAL GERAL	Turmas 33	Alunos 498	Inclusão 34				

1.6.2 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE

A escola utiliza como critério básico para distribuição de turmas o perfil do professor, a experiência e por último tempo de serviço.

É observado também, como o professor evolui em determinada série/ano e quais requisitos são mais exigidos do professor para o ano que está lecionando. Podemos dar como exemplo, uma turma de pré e primeiro ano, em que o critério das aulas para estas turmas é explorar a ludicidade, todavia uma turma de 5º ano leva em conta, novidades, experiências desafiantes, inovações, este professor necessitará de pesquisa para trazer incrementos a despertar atenção do aluno.





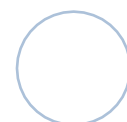
1.6.3 QUANTITATIVO DE CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES POR TURMA

Período matutino		Período vespertino	
Turma	Alunos	Turma	Alunos
Pré-escolar A	09	Pré-escolar B	20
1º ano A	19	Pré-escolar C	19
2º ano A	20	Pré-escolar D	20
3º ano A	24	1º ano B	20
3º ano B	25	1º ano C	20
3º ano C	21	1º ano D	20
4º ano A	23	1º ano E	20
4º ano B	24	2º ano B	23
4º ano C	24	2º ano C	24
5º ano A	23	Classe especial	07
5º ano B	24	Integral A	20
5º ano C	24	Integral B	20
Classe especial	07	Integral C	23
AEE	10	AEE	10
TOTAL:	277	TOTAL:	266
TOTAL GERAL: 543			

1.6.3 PROJETOS PRÓPRIOS DA INSTITUIÇÃO E OFERECIDO PELA MANTENEDORA

Os projetos desenvolvidos têm por finalidade a integração de professores, alunos e comunidade, visando à complementação dos conteúdos trabalhados em cada bimestre bem como, buscar a promoção da interdisciplinaridade proporcionando ao educando oportunidade de expressar-se.

Projeto de Reforço Escolar: O Reforço Escolar contribui no processo de desenvolvimento e superação das dificuldades do aluno. Determinados alunos, necessitam de atendimento individual para recobrar com mais atenção os conteúdos não aprendidos. As aulas de reforço e exercícios de fixação, recuperam conteúdos não consolidados em sala de aula. A partir de uma avaliação diagnóstica, constatado as dificuldades do aluno seja, por desfasagem ou outra questão cognitiva a ser investigada. Assim as aulas de reforço tornam-se também um instrumento de avaliação a dar subsídios da evolução ou não do aluno. Ademais, o professor regente, tem uma segunda opinião do professor da aula de reforço ajudando com apontamentos





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



daquilo que precisa focar com o aluno. Estratégia pedagógica é de suma importância na evolução do aluno, principalmente para recuperar a confiança e o vínculo com os estudos.

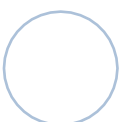
Projeto Capoeira: Ministrado pela Associação de Capoeira Paranauê da Ilha dos Valadares, vizinha da escola. As aulas acontecem três vezes por semana, segunda, quarta e sexta feira, com os alunos do Integral. As aulas tem o objetivo de integrar os alunos nos conceitos da capoeira como dança, ritmo, expressão cultural, desenvolvimento corporal. A escola reflete aspectos desta arte para crescimento e desenvolvimento do aluno de forma geral.

Projeto de Leitura: O objetivo do Projeto é formar leitores, criar nos alunos o gosto pela leitura. Professora Joycianne Correa Cabral é responsável pelo Projeto, mas todos os outros professores participam. O Projeto acontece na biblioteca, foi feito um cronograma de dias e horários para cada turma, através das várias linguagens artísticas, entre elas:

- a Contação de Histórias
- b Roda de Leitura
- c Sacola Literária
- d Piquenique Literário
- e Baú de Histórias
- f Teatro Literário
- g Chuva de Histórias

O estímulo maior do projeto é criar o hábito da leitura, mas também ter um momento prazeroso para escolher um livro e se deliciar com a aventura.

Ademais, busca desenvolver a concentração, memória, raciocínio, compreensão, ludicidade e a criatividade. Para sedimentar o projeto de leitura, outras iniciativas, já fazem parte de futuras projeções, como por exemplo: i) Feira de livros, ii) trabalhar teatro a partir das obras vivenciadas e contadas na biblioteca e expandir o protagonismo do aluno utilizando a interpretação, dramatização e outras linguagens corporais, orais, expressividades, iii) criar a extensão da biblioteca em outros espaços da escola, iv) a sacola da leitura, já se torna uma extensão da sala de leitura, envolvendo as famílias na construção literária.





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



Projeto: Judô na Escola

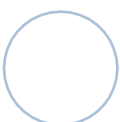
Em parceria com a Secretaria Municipal de esportes, a escola Graciela , oferece aos alunos do infantil 5 e 1 ° ano do integral, aulas de judô, que acontecem no espaço multiuso, as quartas e sextas feiras , no período da tarde.

Projetos desenvolvidos pela Mantenedora

Projeto Proerd: Este programa consiste num esforço cooperativo da Polícia Militar, Secretaria de Educação, Escola e Família para oferecer atividades educacionais em sala de aula, a fim de prevenir, combater e reduzir o uso de drogas. O programa reflete junto ao estudante que suas escolhas podem livra-lo da violência a partir do momento em que, esteja confiante de si, bem amparado por seus familiares, assim como, bem informado, esclarecido dos riscos que o envolvimento com drogas causa. O Projeto é ministrado por policiais do 9º Batalhão da Policia Militar cujo fundamento é mostrar ao aluno que ele tem escolha e esta escolha é estar longe das drogas. Prevenção é aula de respeito a si próprio e ao outro. Uma das propostas do program é motivar o aluno a redigir por meio de redação reflexões de seu aprendizado e entendimentos das muitas discussões de sala de aula . As policiais a cada término do projeto destacam a melhor redação, assim como todos os alunos recebem certificados para deixar marcado no seu histórico de vida escolar a participação no programa.

Ministério Público do Trabalho – MPT

O objetivo do Ministério Público do Trabalho - MPT é erradicar a exploração do trabalho infantil e mostrar que lugar da criança é na escola. O projeto propõe discussões interessantes para criança e adolescente quando mostra a diferença entre ser participativo e colaborativo com as tarefas domésticas e aquelas onde, a criança se submete a trabalhos que geram dinheiro e tem um adulto se valendo dos valores arrecadados. As discussões são na linha de mostrar que o lugar da criança é na escola. Quando a infância é retirada da vivencia da criança o prejuízo é enorme na sua formação como adulto. A temática deste projeto é desenvolvida por meio de material didático em forma de cartilha e história em quadrinhos. A seriedade desta conscientização valoriza a presença da criança na escola, assim como convida os Órgãos Públicos a estarem vigilantes e comprometidos ao combate da exploração do trabalho infantil. Na Escola Graciela o projeto é intensamente trabalhado e já se torna uma discussão constante em todas as turmas, onde são feitos cartazes, exposição de trabalhos, feiras e atividades ilustradas. A constância destas discussões





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



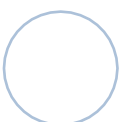
gera um cidadão mais consciente de valores e princípios fundamentais de cidadania. A coordenadoria Nacional de Combate a Exploração do Trabalho da Criança e da Adolescência (COORDINFÂNCIA) realiza Projetos a exemplo do MPT na Escola.

A Escola Graciela Elizabete Almada Diaz, alinha-se ao Sistema de Garantias dos Direitos da Criança e Adolescente - Projeto - MPT na Escola como prioridade no resgate a infância.

A Escola reconhece a necessidade do debate, tendo em vista o contexto social onde a escola está situada e busca no trabalho pedagógico MPT a superação das desigualdades geradas por falta de escolaridade e educação de qualidade.

ESTABELECIMENTO LEGAL DA HORA ATIVIDADE

Cargo	Jornada Semanal	Atividade Docente	Hora Atividade
Professor Regente e Corregente: Educação Infantil, Anos- Iniciais e Apoio Pedagógico.	20 Horas Semanais	13h00min.	7h00min.





1.6..5 Plano de Atividades a serem desenvolvidos nos espaços pedagógicos, em áreas verdes e recreio dirigido.

A Escola Graciela em seu plano de atividades prioriza o desenvolvimento pedagógico do aluno, de forma integral, abordando sempre as questões sócio-ambientais, entre outros.

Trabalhamos com aulas de campo, levando nossos alunos a conhecer o entorno da escola, a vegetação, o mangue, a cultura...

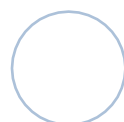
A escola tem um parquinho, entre árvores, a quadra, os pátios, locais que as crianças tem livre acesso durante o recreio, que é supervisionado por professores e funcionários.

1.6.6- Plano de Atendimento Emergencial

O objetivo do Programa Brigadas Escolares - Defesa Civil na Escola instituído pela Lei Estadual n.º 18424/2015 e regulamentada pelo Decreto Estadual n.º 4.587/2016 a fim de criar estratégias de enfrentamento a situações de emergência nas instituições de ensino, bem como capacitar a comunidade escolar para atuar em situações de risco. Periodicamente os servidores recebem formação da Brigada Escolar, visando capacitar os mesmos para ações em situação em risco.

1.7

Calendário Escolar



CALENDÁRIO ESCOLAR 2025
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

DIAS LETIVOS	0
Férias	30
Recesso	0
Feriado	1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

DIAS LETIVOS	18
Carga Horária	72
Recesso	0
Feriado	0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

DIAS LETIVOS	17
Carga Horária	68
Recesso	3
Feriado	0

LEGENDA	
	FÉRIAS
	INÍCIO / TÉRMINO DO TRIMESTRE
	FORMAÇÃO CONTINUADA
	PLANEJAMENTO
	PRÉ - CONSELHO
	CONSELHO DE CLASSE
	PÓS - CONSELHO
	ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO
	FERIADO
	RECESSO ESCOLAR

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

DIAS LETIVOS	19
Carga Horária	76
Recesso	0
Feriado	3

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	0
Feriado	1

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DIAS LETIVOS	19
Carga Horária	76
Recesso	1
Feriado	1

MÊS	FERIADOS
JAN	1 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
	18 PAIXÃO DE CRISTO
ABR	20 PÁSCOA
	21 TIRADENTES
MAI	1 DIA DO TRABALHO
JUN	19 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	7 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
	7 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
OUT	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
	2 FINADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
	20 ZUMBI E CONSCIÊNCIA NEGRA
DEZ	25 NATAL

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS LETIVOS	11
Carga Horária	44
Recesso	16
Feriado	1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DIAS LETIVOS	22
Carga Horária	88
Recesso	0
Feriado	1

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	1
Feriado	2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DIAS LETIVOS	19
Carga Horária	76
Recesso	0
Feriado	3

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DIAS LETIVOS	14
Carga Horária	56
Recesso	7
Feriado	1

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	9
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	28

Periodicidade	
1° Trimestre	- 05/02 a 30/04 - 54 dias
2° Trimestre	- 02/05 a 22/08 - 66 dias
3° Trimestre	- 25/08 a 19/12 - 81 dias

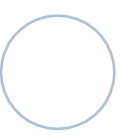
Tenile Cibele do Rocio Xavier
 Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
 Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo Cardoso Alboite
 Diretor do Departamento do Ensino Fundamental

Valdelucia Matias da Silva
 Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED PGUÁ - Deliberação nº 03/2024
 Paranaguá, 12 de dezembro de 2024.





1.8 Calendário das Reuniões da APMF e Conselho Escolar.

CALENDÁRIO DO ANO DE 2025 AÇÕES DA APMF E CONSELHO ESCOLAR

MÊS	ATIVIDADES	PROGRAMAÇÃO
FEVEREIRO	Reunião	Assuntos Gerais
MARÇO	Reunião	Assuntos gerais
ABRIL	Reunião	Assuntos Gerais
MAIO	Reunião	Assuntos Gerais
JUNHO	Reunião	Assuntos Gerais
AGOSTO	Reunião	Assuntos Gerais
SETEMBRO	Reunião	Assuntos Gerais
NOVEMBRO	Assembléia Ordinária	Eleição da nova diretoria
DEZEMBRO	Reunião	Assuntos Gerais prestação de contas finais

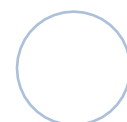
1.9 Calendário de Prestação de Contas

Na organização financeira da Escola Graciela a mesma recebe recursos financeiros procedente do Governo Federal em duas vezes ao ano.

Em reuniões feitas com a APMF e conselho escolar é feita a prestação de contas dos valores oriundos da esfera federal, bem como é dado conta a este coletivo de valores dos recursos próprios.

Os valores citados como recurso próprio é resultado de rifas, barracas e eventos como por exemplo, festa junina, são utilizados para as despesas gerais da escola, materiais e/ou pequenos reparos. A prestação de contas da APMF – Recursos Próprios, são feitas mensalmente e afixadas em murais da escola (entrada e sala dos professores)

Ao público em geral para a comunidade externa é deixado um demonstrativo financeiro exposto em mural na entrada principal da Escola Graciela, dando conta dos valores que a escola dispõe.





2 CONCEPÇÕES

As concepções que embasam o pensamento dos profissionais da Escola Graciela reflete o conhecimento adquirido ao longo dos tempos e das ciências. Fundamenta-se nos valores éticos e morais de respeito aos padrões societários, costumes, do pertencimento a partir da premissa de desenvolvimento do homem como ser inacabado, que evolui se constrói e reconstrói a partir das vivencias e de uma teia em redes relacionais sócio culturais afetivas.

2.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

2.1.1 Fundamentação Teórica

Na contemporaneidade as bases filosóficas de Antonio Gramsci contribui no alinhavo de um fio condutor dos conceitos de sociedade civil e Estado. O Estado tende manter a hegemonia dominante, por sua vez, classe assalariada pede menos coersão e opressão. Nela ponderamos uma visão de sociedade e das classes trabalhadoras em busca de equilíbrio de mostrar as necessidades a que os grupos sociais, mais se manifestam..

Os apontamentos deste filosofo encontra eco na identificação histórica do povo da Ilha dos Valadares que busca ser visto e valorizado. Indivíduos organizados a diminuir as referencias utilitaristas a lutar por direitos fundamentais.

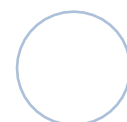
2.1.2 Direitos Humanos

Na perspectiva dos direitos humanos proposta inicialmente pela ONU (Organização das Nações Unidas) a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos, propõe a todos os Países consignatários forma de compromisso com a igualdade e dignidade da pessoa humana. Em que, o valor da vida é um bem inalienável.

Direitos Humanos supõe reunir conceitos, em que prevalecam os direitos e deveres do Ser Humano e a prevalencia dos direitos fundamentais assegurados nos principais instrumentos constitucionais e acordos internacionais.

A concepção de Diretos Humanos no espaço da Escola Graciela formado pelas raizes éticas do respeito e a valorização do aluno e comunidade escolar.

2.1.3- Políticas de Inclusão





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



A escola, para muitas crianças, é um dos primeiros espaços de interação social, e nela que surgem os primeiros contatos com o novo, com a diversidade, é na escola que a inclusão realmente se efetiva.

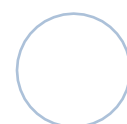
De acordo com a Lei de Diretrizes e Base 9394/96:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

- I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V – Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.





Visando a inclusão, a Escola Graciela oferta, além do acompanhamento individualizado, a Sala de Recursos e a Classe Especial.

2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

2.2.1 Fundamentação Teórica

Aranha (1996, p. 141) ao relatar o sentido de educação para o pensador Hegel assim o parafraseia “a educação é um meio de espiritualização do homem, cabendo ao Estado a iniciativa nesse sentido. Diz Hegel: ‘Só no Estado tem o homem existência racional. Toda educação se dirige para que o indivíduo não continue a ser algo subjetivo, mas se faça objetivo, no Estado’”.

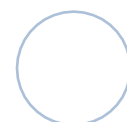
Já para Nérici (1985, p. 07) “Um adequado conceito de educação seria, assim, como que uma mola propulsora para uma conseqüente ação educativa que fosse útil ao homem e à realidade em que ele se encontra inserido”.

O mesmo autor, numa concepção mais didática remete á educação como um

processo que visa a explicar as possibilidades do indivíduo, em estreita relação com o meio, tendo em vista capacitá-lo a atuar no mesmo com eficiência, criatividade, e responsabilidade, com vistas primeiras as atendimento de necessidades e aspirações individuais e vistas últimas à continuidade de esforços das gerações, à permanente atualização dos indivíduos e das instituições, ao desenvolvimento social e à constante elevação espiritual do homem (p. 08).

Ainda Nérici (1985, p. 10) propõe segundo o autor, outro conceito de educação (não quero remeter que os conceitos do autor aqui utilizado seja o correto, creio apenas, que são fundamentais para que se possa dar prosseguimento ao estudo em questão) onde:

Educação é o processo que visa levar o indivíduo a explicitar e a desenvolver as suas virtualidades, em contato com a realidade, tendo em vista promover o seu desenvolvimento espiritual, a fim de leva-lo a atuar na mesma realidade com conhecimento, eficiências e responsabilidade, para serem atendidas necessidades pessoais, sociais e transcendentais da criatura humana.





Confrontando com o pensamento de Émile Durkheim (1965) *apud* Aranha (1966, p. 167) notamos que o sociólogo elaborou uma definição para o termo onde:

A educação é a ação exercida pelas gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social, tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que se a criança, particularmente, se destina”.

2.2.2 Concepção de Infância e Crianças

De acordo com a LDB 9394/96 artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Resolução CNE/CEB nº05/2009 em seus artigos respectivos instituem que:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

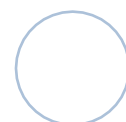
III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional linguística e religiosa.

Art.8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade , à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Precisamos conceber a infância como parte da vida e não como preparação para ela. Pensar numa educação de qualidade que permita o conhecimento construído e não transmitido, que se traduz em aprendizagem e não em instrução. Não é possível se referir a infância como





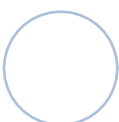
Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



única, mas a uma pluralidade de experiências de infâncias. O desenvolvimento não ocorre de maneira uniforme, ele não depende apenas das características físicas e ambientais, nem de etnias, crenças e status social da família das crianças. Depende sobretudo, da aprendizagem, que, por sua vez, é fortemente marcada pelas experiências culturais a que as crianças são expostas desde o momento do nascimento. Desenvolvimento e Aprendizagem são processos complementares que se alimentam mutuamente: desenvolvimento indica possibilidade humana e aprendizagem põe em movimento o processo de desenvolvimento, alimentando continuamente as transformações dos saberes antigos em novos. A proposta pedagógica da Rede Municipal de Educação Infantil de Paranaguá está apoiada em uma concepção que acredita no diálogo entre o desenvolvimento humano e aprendizagem das crianças. Tem como intenção, através das interações, ampliar os horizontes, proporcionar momentos significativos, promover atividades que envolvam e ampliem horizontes de todos os envolvidos, os remetendo às novas experiências.

2.2.3 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de ensino e aprendizagens das crianças, respeitando sua singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil pode contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os alunos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a





síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

2.2.4 Concepção de Jovem, Adulto e Idosos

Na educação de jovens e adultos (EJA), a concepção de jovem e idoso é entendida como sujeitos de direito à educação ao longo da vida, com necessidades e características específicas que devem ser consideradas no processo educativo. A EJA não é apenas uma modalidade de ensino para aqueles que não concluíram a educação básica na idade regular, mas também um espaço de construção de conhecimento e desenvolvimento pessoal e coletivo.

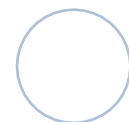
2.2.5 Transição dos anos iniciais para para os anos finais do Ensino Fundamental

A transição dos anos iniciais para os anos finais é cheia de insegurança e ansiedade. O novo causa inquietude, insegurança e medo. Para minimizar a questão Escola Graciela adota a anos uma experiência com o Colégio Estadual Cidalia Rebello Gomes, onde nossos alunos visitam o estabelecimento de ensino e assistem aulas, participam da educação, laboratórios, lanche para que sintam-se mais confiante quando iniciar sua nova fase. A iniciativa é bem vista pelos familiares e observa-se um ótimo acolhimento por parte do Colégio Cidália que se organiza prevendo a presença dos alunos. Acreditamos que nossos alunos superem um pouco da ansiedade desta fase de transição, com um sentimento novo de confiança e prosseguir sua caminhada acadêmica.

2.2.6 Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de Ensino Transversal, Atendimento Especial Educacional e Atendimento domiciliar.

A sala de atendimento educacional especializado segue orientações instituídas pelas leis como: Constituição Federal de 1988, que estabelece o direito de todos a educação; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008; e o Decreto Legislativo nº 186, de julho de 2008, que ratifica a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), institui as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008.

A **Educação Especial**, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, têm como finalidade





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



assegurar educação de qualidade a todos os educandos com necessidades educacionais especiais, em todas as etapas da Educação Básica, oferecendo apoio, complementação, suplementação e/ou substituição dos serviços educacionais regulares.

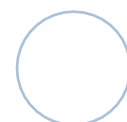
A inclusão adaptar-se-á, transformar-se-á, para onde inserir em suas classes regulares, crianças e jovens portadores de deficiência que estão em busca do seu pleno desenvolvimento e exercício da cidadania e onde todos os envolvidos possibilitem o cultivo dos bens sociais e culturais, considerando as experiências e as necessidades dos educandos, dos pais, dos membros da comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos diretamente no processo educativo.

Por sua vez, **Atendimento Educacional Especializado** é um serviço de natureza pedagógica, no qual o professor especializado em educação especial realiza a complementação ou suplementação curriculares, utilizando equipamento e material. O trabalho tem como objetivo desenvolver e reforçar as capacidades sensoriais e intelectuais, motoras e de prontidão que antecedem o processo de aquisição de leitura e escrita, em busca de maior integração do movimento, pensamento e linguagem.

Atendimento domiciliar é previsto, em lei e naqueles casos em que, houver prescrição específica médica, em que o aluno não possa frequentar a escola por conta de tratamento médico ou terapias específicas que o impedem de compartilhar o espaço com outros colegas de forma preveni-lo de contaminação e outros malefícios. O professor escalado para tal, dirige-se a residência do estudante para dar continuidade ao currículo observado em sala de aula, ou conforme orientação do professor regente.

2.2.7 Educação para as relações étnico-raciais

A Escola Graciela acompanha as Diretrizes Nacionais e as alterações dadas na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei 9394/1996, unindo esforços na concretização de Políticas Educacionais afirmativas voltadas a superação histórica do racismo. A Lei 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira no currículo oficial das escolas de ensino fundamental e médio. Além do mais, a Lei 11.645/2008 torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena nos estabelecimentos de ensino da educação básica, no combate ao histórico de desigualdades com as populações dos povos originários. Conhecer a história, memória e a identidade de crianças e adolescentes e jovens adultos negros e indígenas na educação básica é tornar a educação mais equânime e pacífica. A importância do tema no





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



contexto escolar é fundamental para a garantia da inclusão e não preconceito, sendo assim, o tema é tratado de modo transversal e contínuo, em todas as etapas de ensino da escola.

2.2.8 Concepção do Ensino Integral

O Ensino Integral tem como objetivo promover a permanência do educando na escola em horário ampliado, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais, reforçando o aproveitamento escolar, a autoestima e o sentimento de pertencimento. Os alunos, que no período da manhã frequentam a sala regular de sua série, durante o período do almoço e tarde, os educando são assistidos com oficinas. As oficinas ofertadas são: Arte e cultura, Promoção da Saúde, Leitura, Meio Ambiente, Acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática, e ainda, Recreação e Capoeira.

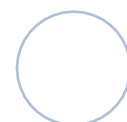
2.2.9 Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou infrequentes

Na Escola Graciela vamos vencendo a cada ano o número de alunos infrequentes. Esta conquista se deve ao trabalho educativo junto as famílias de conscientização de suas responsabilidades junto ao estudante. As estratégias exitosas são em razão de longas conversas com os responsáveis, visitas domiciliares comunicação ao conselho tutelar somente em último caso. O processo de combater alunos faltosos requer uma cumplicidade de confiança junto aos familiares.

2.2.10 Instrumento de registro de prevenção e evasão escolar (Sistema educacional da rede de proteção- SERP e Conselho Tutelar).

Este mecanismo de registro (SERP), entende-se ser uma ferramenta para ajudar a subsidiar informações mais relevantes do histórico do aluno e da família a outros órgãos da rede de proteção. Não supera, no entanto, o trabalho de conscientização junto aos pais, vinculando a aluno e a família na escola. Pais e responsáveis cada vez próximos e atentos, comprometidos a acompanhar a vida escolar do aluno. Neste sentido, é através de dados concretos e facilitados, que se pode fortalecer a rede de proteção, gerando atendimentos mais rápidos e eficientes.

2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO





A gestão democrática existe para que as tomadas de decisões na instituição escolar sejam descentralizadas da direção e compartilhadas com participação da comunidade escolar, pais, alunos e servidores. Este movimento pode ser caracterizado por três vertentes:

- a) participação da comunidade escolar na seleção dos diretores da escola;
- b) criação de um colegiado/ conselho escolar que tenha tanto autoridade deliberativa quanto poder decisório;
- c) repasse de recursos financeiros às escolas e conseqüentemente aumento de sua autonomia. LUCK, FREITAS, GIRLING E KEITH (2000, p.13)

Neste âmbito a participação se torna o eixo principal na tomada de decisões e redirecionamento de recursos.

2.3.1 Fundamentação Teórica

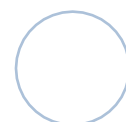
O Educador Paulo Freire comenta “que não há educação sem amor”, não há educação imposta, como não há amor imposto, quem não ama não entende o próximo e não o respeita, este fundamento resume a concepção de gestão escolar. Pois exige grande empenho e comprometimento.

Nas palavras de Libaneo (2002, p.87) compreende a gestão escolar pensada em participação, AUTONOMIA, direta dos sujeitos escolares, articulação e motivação para

desempenho de todas funções. Libaneo, também defende o planejamento, a transparência na tomada de decisão junto ao coletivo, tendo em vista que as realidades divergem na escola A gestão democrática na escola é o principal pilar nas estratégias da gestão.

2.3.2 Instrumentos da Gestão Democrática – Assembléia Escolar, Conselho Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários APMF, conselhos , fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores).

As instâncias colegiadas tem por finalidade integrar a família à comunidade escolar. Oportunizar a comunidade à participação no trabalho educativo e a corresponsabilização, no desenvolvimento do aluno, nossa fonte de inspiração. Objetiva igualmente, formar uma





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



plataforma democrática de discussões a partir do conhecimento da realidade e dos principais problemas da escola, motivando a busca de soluções participativas e transparentes.

Atuante desde 1996, a APMF, da Escola Graciela tem o cunho de respeitar o previsto em seu estatuto e eleger os integrantes de sua diretoria e conselho deliberativo. Funciona juridicamente sob o CNPJ/MF: 01.360.918/0001-04, com as atribuições principais de planejar e executar a distribuição de recursos financeiros que entram na escola. Recursos que podem ser oriundos de eventos organizados pela escola, a exemplo de festa junina ou rifa, feiras da pichincha, assim como certos montantes vindo do governo, através de projetos que a escola é escolhida para sua realização.

O Conselho Deliberativo só funcionará com a maioria de seus membros sendo este mandato válido por dois anos.

A APMF é composta pelos seguintes membros eleitos de modo democrático em 16 de Dezembro de 2023, com gestão até o ano de 2025.

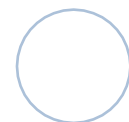
- Presidente: Zolaine Maria de Lima dos Anjos dos Passos
- Vice-presidente: Joyci do Rocio Ferreira Victal
- 1ª Secretaria: Elenir Ivete Koeke
- 2ª Secretaria: Maurício Veiga dos Santos
- 1ª Tesoureira: Fernanda Alves Trigo
- 2ª Tesoureira: Elza Nascimento Mendes de Miranda

Conselho Deliberativo: Maristela Rodrigues Ferreira Ramos (funcionária), Gesiane Oliveira Ramos (mãe), Jéssica Santos das Dores (mãe), Marcia Loureiro Guimarães (mestre).

Conselho fiscal: Érica Silva de Souza (mãe), Marlene Ferreira Romanio (servidora), Uly Natally Xavier da Silva (mãe), Simone Bozza Hernabdez (mestre). Por sua vez, a Assembleia Escolar é muito utilizada na escola para convocar os pais para eleger representantes em conselhos, a exemplo do Conselho COMED, FUNDEB e da própria escolha da APMF, Conselho Escolar e a consulta pública para diretores é feita utilizando a eficiência da assembleia escolar.

Cabe destacar, que as reuniões é forma mais simplificada de contato com a comunidade escolar para tratar da maioria dos assuntos, seja repasse de informações oriundas da Semedi, seja para trocar ideias sobre questões pedagógicas, eventos ou alinhamentos de condutas da equipe. Nestas ocasiões, utiliza-se o instrumento de registro em Ata, cabe ressaltar a necessidade de se atentar cada vez mais a disciplinar o uso desta ferramenta na organização da escola.

Importante ressaltar a atuação do Conselho Escolar da mesma forma da APMF, ainda que no cotidiano escolar, torna-se fácil identificar a APMF como sigla representativa, porém, para





qualquer tomada de decisão as duas instâncias são consultadas para validação.

Os representantes do Conselho Escolar são escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo, de cada segmento da sociedade. As eleições dos membros do Conselho Escolar, titulares e suplentes, realizar-se-ão em reunião de cada segmento convocada para este fim, para uma única reeleição consecutiva.

O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e da proporcionalidade, é constituído pelos seguintes conselheiros:

- Presidente: Marcia Loureiro Guimarães
- Vice Presidente: Joycianne Cristina Cabral Ribeiro
- Representante do Seguimento dos Pais: Vivian da Silva Marques Custódio – Conselheira
Suplente: Queila Janaína Cardoso
- Representante do Seguimento da APMF: Fernanda Alves Trigo – Conselheira
Suplente: Zolaine Maria Lima dos Passos
- Representante do seguimento dos Trabalhadores da educação docente: Joycianne Cristina Cabral Ribeiro – Conselheira e Caroline José Costa - Suplente
- Representantes do seguimento dos trabalhadores não docente: Edielma Ribeiro Duarte – Conselheira e Joicy do Rocio Ferreira Victal – Suplente
- Representante dos movimentos sociais: Sandra Salgueiro – Conselheira e Edson Miola – Suplente

2.3.3- Eixos da Gestão de Resolução de Conflitos, Recursos Humanos, físicos, Materiais e Financeiros

No ambiente escolar a Gestão de Conflitos tem por objetivos melhorar as relações entre os pares e todos os envolvidos.

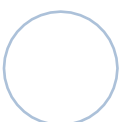
Promover a escuta, facilitar o diálogo entre as partes envolvidas.

Construir um espaço de afetividade e respeito, reconhecendo que todos somos passíveis de acertos, mas também erros.

Construir um poder positivo e compartilhado, trabalhar no conjunto, no coletivo é sempre melhor, aprendemos a todo momento uns com os outros.

2.3.4 Articulação entre a Instituição, família e comunidade

A articulação entre a escola e família se dá em diversos aspectos: reuniões, festividades ,





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



entrega de boletins, grupos de whatsapp de cada sala de aula. Tradicionalmente , a escola Graciela promove a festa caipira e auto de natal, encerrando os primeiros e segundos semestres do ano letivo, sempre com a participação das famílias e comunidade em geral.

Todas as turmas tem um grupo específico da sala, com a participação dos pais , professores e equipe pedagógica, garantindo assim, uma comunicação direta com as famílias. Visando a integração da comunidade, permitimos aos responsáveis buscar seus filhos em sala de aula, mantendo assim, um contato estreito com a escola e com os professores.

2.3.5 Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais

Na perspectiva da direção elencamos quatro eixos articuladores para promover e desenvolver o trabalho dentro da escola:

- i) parceria,
- ii) o desafio de trabalhar com múltiplo fatores sócio culturais,
- iii) a necessidade de uma dose de autoridade,
- v) reconhecer o potencial da comunidade escolar interna.

No âmbito destes quatro pilares o trabalho na Escola Graciela acontece, porém não é nada fácil, mas reconhecer a capacidade e o grande potencial que a escola tem nos seus recursos humanos, permite considerar que as articulações imprescindíveis para manter a escola em funcionamento são perceptíveis, refletidos na satisfação da comunidade externa. A Instituição se mostra um referencial na Ilha de boa Escola, neste sentido, é muito procurada para matriculas, vagas, mesmo alunos que se encontram matriculados em outra unidade de ensino, buscam a escola para manter seus filhos. Diante deste respaldo que a comunidade mostra, interpretamos que as articulações produzidas no ambiente interno da escola, assim diretor , pedagogos e demais profissionais constroem uma rede satisfatória de entrosamento e de trabalho efetivo.

2.3.6 Registros Oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional

Na sua maioria as ocorrências são registradas em livro Ata, o dialogo e ponderação,





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



esclarecimentos são igualmente usados na escola. As questões interpessoais mais complexas levam-se ao conhecimento de supervisores na Semedi, devidamente documentados através de ofícios. A escuta individual de qualquer problema pessoal ou profissional é um canal aberto ininterrupto na escola.

2.3.7 Articulação entre a Unidade Educacional e a Mantenedora

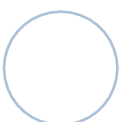
As articulações ocorrem sobretudo, de instruções normativas, reuniões com diretores, visitas da supervisora a escola, reuniões extraordinárias mesmo em redes digitais sempre que demandas urgentes se fizerem necessárias. Outra forma de articulação é por meio de protocolos de ofício para Semedi, já outros, quando o assunto exigir o protocolo geral. Muitos contatos telefônicos, e-mails e grupos de WattsApp, facilitam e dão agilidade que certos assuntos requerem.

2.3.8 Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes

A articulação entre os profissionais da educação e crianças na Escola Graciela ocorre sempre a dar segurança nos esclarecimentos que se fizerem necessários. Algumas situações são registradas em Atas, outras são registradas na pasta de ocorrências de cada turma. Os alunos também mostram articulações, quando trazem situações ou algum problema para equipe gestora e pedagogos tomar ciência e posteriormente fazer averiguações e conferências. Há um canal aberto por parte dos pedagogos em ter uma escuta respeitosa em relação aos desentendimentos e conflitos gerados entre, aluno-aluno, aluno-professor, família-escola. Em sua maioria os conflitos ou preocupações que necessitam de ponderações são realizadas por meio de diálogo aberto e criterioso. Situações de acareações são feitas, geralmente com a presença dos pais dos alunos. Cada pai com filho ao lado possa ter o direito de ouvir e esclarecer ocorrências em que, ficam dúvidas, tendo em vista, que as crianças colocam versões aos pais que mais lhes favorecem, ocultando sua parte no caso. A visita dos pais para esclarecimentos traz segurança e sentimentos de confiança na escola, porque cada mãe fala de –mãe-para-mãe.

2.3.9 Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a Lei 14.811/2021 que altera alguns artigos do ECA.

Trabalhamos para coibir a prática do bullying na escola, fazendo palestras de





conscientização, rodas de conversas e análise de estudo de casos com nossos estudantes. Inclusive é ofertado uma cartilha onde explica quando o estudante esta sofrendo bullying, o que ele precisa fazer e os canais de comunicação dentro da escola. Obedecendo é claro a Legislação e o Eca

2.4. CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Há três modalidades de planejamento, articulados entre si o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas.

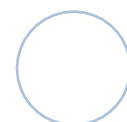
2.4.1. Fundamentação Teórica

Segundo a Acadêmica Marilu Joventina de Jesus Santos em seu trabalho de conclusão de curso. “O planejamento se faz necessário, uma vez que nele vislumbramos as dimensões políticas e técnicas daquilo que desejamos e pretendemos alcançar; bem como sua relação com as especificidades do cotidiano escolar, o que interfere de forma direta nos objetivos, metas e resultados de nossas ações”.

2.4.2. Plano de Ação para recomposição da aprendizagem, (considerar os índices de aproveitamento escolar interno/externo de abandono/evasão e relação idade/ano.

A recuperação de estudos é realizada paralelamente para todos os alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, acontecendo de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem. É organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático- metodológicos diversificados, indicando a área de estudos e os conteúdos da disciplina. Seus resultados são incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo anotado no Livro Registro de Classe On line (LRCO).

Segue abaixo os dados referente a aprendizagem dos nossos alunos





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”

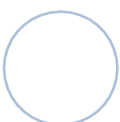


nas avaliações externas IDEB - (Índice da Educação Básica):

Ano	Graciela	Paranaguá
2023-	5,2	5,5
2021-	5,5	5,3
2019-	5,5	6,0
2017-	4,9	5,3
2015-	5,2	5,5
2013-	4,4	5,1
2011-	3,6	4,3
2009-	4,6	4,8
2007-	3,9	4,1
2005-	3,9	4,0

2.4.3 Plano de ação do diretor

- 1 Promover o trabalho em equipe
- 2 Contar com sala de reforço permanente para os alunos com dificuldade em português e matemática;
- 3 Acompanhar com mais eficiência os alunos laudados em sala de AEE
- 4 Mobilizar a cooperação do colegiado da escola entre eles a APMF e Conselho Escolar para atuar junto dos principais problemas da escola, encontrando soluções viáveis e pertinentes a cada caso.
- 5 Estabelecer reuniões pedagógicas previstas em calendário para discussões dos problemas do dia a dia da escola
- 6 Desenvolver um trabalho, no sentido que a escola seja protagonista de ações, utilizando seu potencial humano;
- 7 Organizar e realizar os procedimentos à consulta pública, de acordo com a legislação.





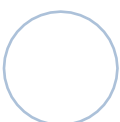
- 8 Controlar e prestar contas com toda a transparência dos valores que chegam até a escola.
- 9 Propor ações para que todo o colegiado e a comunidade sejam pertencentes a escola
- 10 Desenvolver o consenso projetos ligados a essência da Ilha dos Valadares, sobretudo que venha unir aprendizado e sustentabilidade.

2.4.4 Plano de ação do Pedagogo Coordenador

- 1 Promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico visando à elaboração de propostas de intervenção para a qualidade de ensino;
- 2 Coordenar a elaboração coletiva do PPP;
- 3 Organizar a hora-atividade dos professores do estabelecimento de ensino, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de efetivo trabalho pedagógico;
- 4 Orientar o processo de elaboração dos Planos de Ensino junto aos professores;
- 5 Organizar junto à direção da escola, a realização dos Pré-Conselhos e dos Conselhos de classe;
- 6 Coordenar a elaboração e acompanhar a efetividade de propostas de intervenção decorrentes das decisões do Conselho de Classe;
- 7 Orientar e acompanhar a distribuição, conservação e utilização dos livros e demais materiais pedagógicos;
- 8 Acompanhar os processos de avaliação

2.4.5 Plano de ação do Pedagogo Orientador

- 1 Contato com a família através de ligações constantes a fim promover um trabalho coletivo na minimização das faltas, na importância e cuidados com a saúde;
- 2 Aplicação de flúor semanalmente ou quando é possível;
- 3 Visitas domiciliares;
- 4 Orientação para os pais procurarem quando necessário atendimento com Pediatra, Psicólogos, oftalmologista, avaliação auditiva;
- 5 Acompanhamento pedagógico; acompanhamento dos alunos em sala para colaborar com o professor;
- 6 Orientação sobre drogas, saúde emocional familiar e com profissionais da escola sobre a importância do vínculo afetivo e da responsabilidade com as crianças, respeitar o tempo de cada um;
- 7 Encontro com as famílias na escola, com palestras, apresentações.





2.4.6 Plano de ação da Equipe Administrativa

- 1 Cumprir a legislação em vigor e as instruções normativas da Secretaria Municipal de Educação Infantil e Ensino Integral;
- 2 Organizar e manter atualizados ofícios e demais documentos;
- 3 Manter atualizados os registros escolares dos alunos no sistema informatizado;
- 4 Organizar e manter atualizado o arquivo escolar ativo e conservar o inativo, de forma a permitir,
- 5 Verificar a regularidade da vida escolar do aluno e da autenticidade dos documentos escolares;
- 6 Prestar informações e orientações a comunidade escolar.

2.4.7 Plano de Ação da equipe operacional

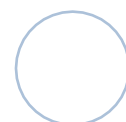
- 1 Manter relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade;
- 2 Zelar pelo ambiente físico da escola e suas instalações, cumprindo as normas estabelecidas pela vigilância sanitária;
- 3 Organizar e manter limpo os ambientes escolares utensílios e instalações;
- 4 Cumprir horário e as escalas previstas;
- 5 Auxiliar nos serviços correlatos à sua função participando das diversas atividades escolares.

2.4.8 Plano de ação do Conselho Escolar.

- 1 Realizações de reuniões, conforme cronograma de reuniões anuais para discussão de prestação de contas;
- 2 Articulação entre APMF e Conselho Escolar para que ocorra um trabalho efetivo
- 3 .Respeitar as previsões previstas no Estatuto do Conselho Escolar
- 4 Considerar o colegiado do Conselho Escolar em qualquer situação em que aja impasses.

2.4.9 Plano de trabalho Docente

O plano de trabalho docente acompanha todos os documentos norteadores da educação infantil e ensino fundamental. O planejamento de aula que contempla os objetivos educacionais a serem alcançados se fundamenta no Currículo Municipal de Paranaguá, bem como no Referencial Curricular do Paraná e BNCC, tendo como estabelecido por meio de reunião com o grupo de professores e equipe pedagógica desta instituição para a entrega à coordenação todo 1º dia útil de cada mês.





2.4.10 Plano de Atendimento Educacional Especializado

A sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) segue orientação específica para seu funcionamento. O plano de ação de atendimento especializado comporta os seguintes itens:

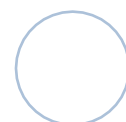
- 1 Necessidades Educacionais identificadas
- 2 Organização do Atendimento
- 3 Objetivo Geral
- 4 Objetivo Específico
- 5 Atendimento a ser desenvolvido ao aluno
- 6 Seleção de matérias a serem produzidas para o aluno
- 7 Tipo de materiais e equipamentos a ser adquiridos para o aluno
- 8 Tipo de materiais necessários para aprimoramento do atendimento
- 9 Avaliação de resultados
- 10 Reestruturação do Plano.

2.4.11 Plano de Atendimento Pedagógico Domiciliar

- 1 Para o atendimento pedagógico domiciliar sempre que for requisitado, terá que ser por prescrição médica.
- 2 O médico que acompanha eventual tratamento ou internação prolongada onde o aluno não possa ter movimentos, interação por conta de contágios ou baixa imunidade o atendimento domiciliar é recomendado.
- 3 Na orientação médica deverá constar o tempo de duração da aula e outras especificidades que o caso pedir.
- 4 O atendimento domiciliar pode ocorrer por meio de vídeo chamada também, quando o professor escalado para atender o aluno, marca a hora, o material necessário e faz orientando o aluno junto ao seu material escolar, em colaboração com a professora regente da sala de aula, que passa o conteúdo próprio para o aluno seguir.

2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

2.51 Fundamentação Teórica





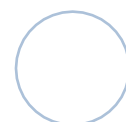
De acordo com Libâneo (2015, p.139) "O currículo constitui o elemento nuclear do projeto pedagógico, é ele que viabiliza o processo de ensino e aprendizagem. " dessa maneira ele pode ser definido:

como projeção do projeto pedagógico, ou seja, o currículo é um desdobramento necessário do projeto pedagógico, materializando intenções e orientações previstas no projeto em objetivos e conteúdos.
Libâneo (2015, p.139)

2.5.2 Direitos e objetivos de aprendizagem

A base Nacional Comum Curricular traz como direitos e objetivos de aprendizagem conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP:

- 1 - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

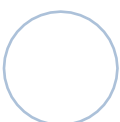
8- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

2.5.3 - Concepção de Ensino Aprendizagem

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde professor e alunos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem. As diferenças entre Piaget e Vygotsky parecem ser muitas, mas eles partilham de pontos de vista semelhantes. Ambos entenderam o conhecimento como adaptação e como construção individual e concordaram que a aprendizagem e o desenvolvimento são auto-regulados. Discordaram





quanto ao processo de construção, ambos viram desenvolvimento e aprendizagem da criança como participativa, não ocorrendo de maneira automática. Estavam preocupados com o desenvolvimento intelectual, porém cada um começou e perseguiu por diferentes questões e problemas. Enquanto Piaget estava interessado em como o conhecimento é construído, e com isso, a teoria é um acontecimento da invenção ou construção que ocorre na mente do indivíduo, Vygotsky estava interessado na questão de como os fatores sociais e culturais influenciam o desenvolvimento intelectual.

Ambos os autores comentam o desenvolvimento como resultado da interação com o meio, no qual o sujeito é ativo e participativo. Piaget comenta que o mediador para construção do conhecimento é decorrente a ação interna do sujeito que constrói esquemas. Piaget comenta quatro fatores no desenvolvimento: maturidade biológica, experiência de contato, relação social e equilíbrio. Vygotsky determina o aspecto social e cultural.

Vygotsky atribui esse papel de mediador pela linguagem que desenvolve também outras funções psíquicas no sujeito. Para Piaget a aprendizagem depende do real desenvolvimento .

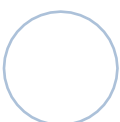
Para Piaget, o pensamento aparece antes da linguagem e para Vygotsky,

o pensamento linguagem são processos diferentes e se tornam interdependentes em expressão do meio.

2.5.4 - Organização do tempo, do espaço e gestão e sala de aula (Cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do AEE e do recreio dirigido)

A lei que regulamenta o tempo escolar está no artigo 24, item I, o qual registra que a carga horária mínima anual é de oitocentas horas distribuídas em duzentos dias letivos. Nas turmas de educação infantil o tempo é organizado por campos de experiência. A concepção de infância está expressa na forma como organizamos o tempo, através da rotina, um elemento importante, proporcionando à criança sentimentos de estabilidade e segurança.

Também proporcionam facilidade de organização. Damos possibilidades para que as crianças manifestem seus interesses dando autonomia e independência para que elas possam fazer suas escolhas justas para si mesmas e para o coletivo.





Servimos as refeições para os alunos, dando autonomia para que eles possam se alimentar e sempre visando suas preferências. O tempo é adequado para as refeições, com exceções.

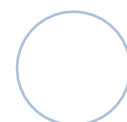
Inicialmente direcionamos aos cuidados com manuseios dos utensílios e objetos para que as crianças tenham domínio dos mesmos. Deixando-os que criem autonomia.

Em relação a organização do cotidiano, prevemos situações para descanso não necessariamente realizadas e previstas por elas. Nas turmas de Ensino Fundamental as aulas são organizadas por disciplina a cada hora, porém sabemos que as relações de aprendizagem acontecem a todo momento em meios às relações e não são limitadas pelo espaço e tempo.

2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

2.6.1 Fundamentação Teórica

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno, portanto iniciamos em nossa escola com uma avaliação diagnóstica para um levantamento do nível de conhecimento de cada aluno, podendo assim organizar o trabalho pedagógico condizente com a realidade de cada turma e aluno. A avaliação realizada na escola é trimestral, sendo contínua, cumulativa e processual, devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político- Pedagógico da escola. Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar são elaborados em consonância com a organização curricular, utilizando procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, tendo no mínimo duas avaliações por disciplina, de acordo com o que diz a Del 07/99 - CEE – PR art. 3º, § 3º que é vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição. O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos / instrumentos / métodos de ensino. Na avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante





todo período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar. Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

2.6.1 O processo Avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil, aprendizagem/desenvolvimento

O processo avaliativo segue para educação infantil o previsto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o respeito a proposta pedagógica Municipal e o trabalho da equipe na escola. Aprendizagem se dá em meio a ludicidade, das brincadeiras intencionalizadas, do aprendizado com o outro, da socialização do espaço e do saber. A avaliação nesta etapa ocorre diariamente com registros no portfólio e parecer descritivo, nas interações formativas.

2.6.2 Análise de avanços e dificuldades pedagógicas

Houve avanços nos últimos anos em ritmo crescente, os números refletem o declínio de reprovação a cada ano, i) 2018, 37 reprovados; ii) 2019, 44 reprovados; iii) 2020, sem reprovação ano pandêmico; iv) 2021, 17 reprovados; v) 2022, 31 reprovados; pós pandemia; vi) 2023, 19 reprovados; vii) 2024, 15 reprovados. A busca crescente por matrículas em nossa escola demonstra, credibilidade e boa aceitação da comunidade. As medidas pontuais garantem as famílias segurança e insistem em matricula-las na Escola Graciela.

Conseguimos reduzir a zero as evasões e os históricos de faltas se mostram a cada ano menor em razão de um trabalho de formiguinha de conscientização de valor a educação junto aos pais. Muitos alunos com dificuldades estão sendo atendidos de forma comprometida e humanizada a sanar suas deficiências por meio de um trabalho pedagógico mais intenso de acompanhamento. Ocorre um resgate do aluno em todas as suas dimensões.

2.6.3 Instrumentos para os registros do processo avaliativos na educação infantil, parecer descritivo, portfólios e outros





Na educação infantil o processo de avaliação está relacionado a ludicidade, nas brincadeiras e nas propostas interativas que a professora avalia o aluno, desde a brincadeira de pular corda está sendo avaliado a coordenação motora e outros aspectos da desenvoltura do aluno. As bases da educação infantil segue fundamentado ao brincar, avaliação ocorre continuamente. O registro deste processo se dá por meio de portfólio, registros em pareceres descritivos, em reuniões de pré e conselho de classe quando a professora observa o processo de evolução do aluno. Segundo, a LDB no seu Art, 31, I , a avaliação na educação infantil deve ser através de registro de acompanhamento da criança, sem objetivo de classificação ou promoção.

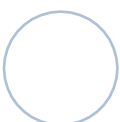
2.6.4 Avaliação Institucional

A avaliação Institucional reflete o conjunto de experiências e participação no processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos: professores, gestores, funcionários, alunos e comunidade. A necessidade de uma análise mais profunda da Instituição e de seu trabalho, objetivos e metas a serem alcançadas. Faz parte deste processo de avaliação Institucional a avaliação de desempenho dos profissionais do magistério o mesmo ocorre através de uma comissão eleita pelos pares e segue um cronograma estipulado pela Semedi, a fim de avaliar todos os professores, pedagogos e diretor. Ao considerar a avaliação Institucional faz-se necessário ponderar as condições de trabalho oferecidas aos profissionais e como estas questões podem ser correlacionadas com outros variáveis a interferir no trabalho.

A partir de 2025, utilizamos uma Avaliação interna, onde os membros da equipe escolar , avaliam pontos positivos e negativos, com o objetivo de sempre melhorar as deficiências na gestão escolar como um todo. Avaliação sem identificação, com perguntas específicas e sugestões e reclamações em geral.

2.6.5 Recuperação Paralela de estudos

Na escola Graciela a recuperação paralela de estudos em contra turno é um grande propósito, porém, não conseguimos efetivar pela dificuldade de manter um professor para este fim. Todavia, a recuperação acontece em sala de aula, também quando o professor retira o aluno na hora atividade. Atividades complementares, a exemplo de exercícios de fixação enviados como tarefa de casa são grandes estratégias para aumentar o desempenho aluno, bem como forma hábitos de estudos. Por sua vez, as eventuais aulas de reforço são um acréscimo perceptível quase que de imediato a evolução do aluno. A escola busca sedimentar a presença de um professor





permanente para acontecerem as aulas de reforço.

2.6.6 Avaliação externa

A Escola Graciela segue o cronograma do Estado em que, estabelece, Prova Paraná, Prova Paraná Mais, Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada e o Indica.

A prova Paraná ocorre três vezes ao ano, sendo uma avaliação diagnóstica; por sua vez, a Prova Paraná Mais, uma vez ao ano, com as turmas de 2º, e 5º anos. Já na Prova Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, incluiu as turmas do 1º ao 5º anos, junto da prova de fluência leitora., a partir dos 2º anos.

As avaliações contribuem como ferramenta avaliativa para subsidiar o trabalho do professor, fornece gráficos de desempenho individual, alinhado as habilidades e competências previstas na BNCC.

2.6.7 Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos

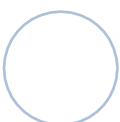
As previsões de pré, conselho e pós constam no calendário letivo anual, conforme deliberação da COMED e seguem padrões e registros em Ata, em que todas as questões pedagógicas do aluno são analisadas e ponderados seus avanços, dificuldades e especificidades. O momento de conselho de classe também é momento de formação continuada e tem a finalidade reaver nosso próprio trabalho.

2.7 FORMAÇÃO CONTINUADA

2.7.1 Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora

As formações presenciais ofertadas pela Mantenedora professores, pedagogos e diretores Outra formação presencial, se deu com os pedagogos para discussão da saúde do professor com o DSO), reuniões pedagógicas mensais das supervisoras da Semedi; Capacitações do Sebrae, LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil), Curso de Libras;

2.7.2 Formação Continuada na Instituição conforme a Instrução da Hora Atividade Nº 01/2018.





Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



As formações continuadas na Instituição se dá no Conselho de Classe, nas reuniões de hora atividade, houve no início do ano letivo formação e discussões para atualização do PPP. Também houve formação do retorno das aulas do segundo semestre. Todavia, neste aspecto a escola necessita construir um cronograma mais específico para formações.

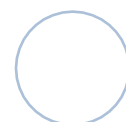
3 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular deve ser entendida como algo que funciona assegurando movimento, dinamismo, vida curricular e educacional na sua multidimensionalidade, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se integrar como um conjunto de atividades educativas e instigar, estimular o despertar de necessidades e desejos nos sujeitos que dão vida à escola como um todo.

A matriz curricular constitui-se no espaço em que se delimita o conhecimento e representa, além de alternativa operacional que subsidia a gestão de determinado currículo escolar, subsídio para a gestão da escola e primeiro passo para a conquista de outra forma de gestão do conhecimento pelos sujeitos que dão vida ao cotidiano escolar, traduzida como gestão centrada na abordagem interdisciplinar.

Entende-se por base nacional comum, na Educação Básica, os conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; nos movimentos sociais, definidos no texto da LDB 9394/96, em seus artigos 26 e 33, que assim se traduzem: na Língua Portuguesa; na Matemática; na História, Geografia e Ciências abrangendo o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena; na Arte em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música; na Educação Física; no Ensino Religioso.

Tais componentes curriculares desenvolvem as habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania, em ritmo compatível com as etapas do desenvolvimento integral do cidadão.

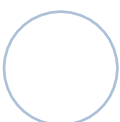




Escola Municipal em Tempo Integral "Graciela Elizabete Almada Diaz"



Município:		PARANAGUA				
Estabelecimento:		GRACIELA E A DIAZ, E M TEMPO INT-EI EF				
Período Letivo:		2024-1				
Curso:		CLASSE ESPECIAL D.I. (6402) (6402)				
Turno:		Manhã				
Código Matriz:		1384806				
Organização:		Sem Seriação				
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)
1	ARTE (704)	BNC	0			S
2	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
3	ENSINO RELIGIOSO(7502)	BNC				S
4	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
5	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
6	HISTORIA (501)	BNC	0			S
7	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
8	MATEMATICA (201)	BNC	0			S





Escola Municipal em Tempo Integral "Graciela Elizabete Almada Diaz"

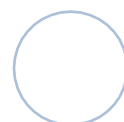


Município:	PARANAGUA					
Estabelecimento:	GRACIELA E A DIAZ, E M TEMPO INT-EI EF					
Período Letivo:	2024-1					
Curso:	EDUC INFANTIL (2001) (2001)					
Turno:	Manhã					
Código Matriz:	1345209					
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)
1	CAMPOS DE EXPERIENCIAS (1224)	BNC	0			S

Curso:	ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE (4035) (4035)					
Turno:	Manhã					
Código Matriz:	1335970					
Organização:	1º ano					
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)
8	ARTE (704)	BNC	0			S
3	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
6	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
7	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
5	HISTORIA (501)	BNC	0			S
1	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
2	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

Curso:	ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE (4035) (4035)					
Turno:	Manhã					
Código Matriz:	1335970					
Organização:	2º ano					
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)
8	ARTE (704)	BNC	0			S
3	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
6	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
7	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
5	HISTORIA (501)	BNC	0			S
1	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
2	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

Curso:	ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE (4035) (4035)					
Turno:	Manhã					
Código Matriz:	1330893					
Organização:	3º ano					
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)
8	ARTE (704)	BNC	0			S





Escola Municipal em Tempo Integral "Graciela Elizabeth Almada Diaz"



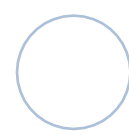
3	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
6	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
7	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
5	HISTORIA (501)	BNC	0			S
1	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
2	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

Curso:		ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE (4035) (4035)				
Turno:		Manhã				
Código Matriz:		1330893				
Organização:		4º ano				
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)
8	ARTE (704)	BNC	0			S
3	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
6	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
7	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
5	HISTORIA (501)	BNC	0			S
1	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
2	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

Curso:		ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE (4035) (4035)				
Turno:		Manhã				
Código Matriz:		1330893				
Organização:		5º ano				
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)

8	ARTE (704)	BNC	0			S
3	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
6	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
7	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
5	HISTORIA (501)	BNC	0			S
1	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
2	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

Município:		PARANAGUA				
Estabelecimento:		GRACIELA E A DIAZ, E M TEMPO INT-EI EF				
Período Letivo:		2024-1				
Curso:		CLASSE ESPECIAL D.I. (6402) (6402)				
Turno:		Tarde				
Código Matriz:		1368342				
Organização:		Sem Seriação				
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)
1	ARTE (704)	BNC	0			S
2	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
4	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S





Escola Municipal em Tempo Integral "Graciela Elizabeth Almada Diaz"



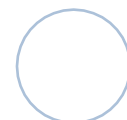
5	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
6	HISTORIA (501)	BNC	0			S
7	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
8	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

Município:	PARANAGUA					
Estabelecimento:	GRACIELA E A DIAZ, E M TEMPO INT-EI EF					
Período Letivo:	2022-1					
Curso:	EDUC INFANTIL (2001) (2001)					
Turno:	Tarde					
Código Matriz:	1360136					
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)
1	CAMPOS DE EXPERIENCIAS (1224)	BNC	0			S

Curso:	ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE (4035) (4035)					
Turno:	Tarde					
Código Matriz:	1335970					
Organização:	1º ano					
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)
8	ARTE (704)	BNC	0			S
3	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
6	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
7	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
5	HISTORIA (501)	BNC	0			S0
1	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
2	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

Curso:	ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE (4035) (4035)					
Turno:	Tarde					
Código Matriz:	1335970					
Organização:	2º ano					
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)
8	ARTE (704)	BNC	0			S
3	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
6	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
7	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
5	HISTORIA (501)	BNC	0			S
1	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
2	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

Curso:	ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE (4035) (4035)					
Turno:	Tarde					
Código Matriz:	1335970					
Organização:	3º ano					
Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)



Escola Municipal em Tempo Integral “Graciela Elizabete Almada Diaz”



8	ARTE (704)	BNC	0			S
3	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
6	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
7	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
5	HISTORIA (501)	BNC	0			S
1	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
2	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

4 PROPOSTA CURRICULAR

Conforme instrução da Secretaria Municipal de Educação, utilizamos a proposta curricular de acordo com o município:

1- Currículo educação Infantil

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUCACAO%20INFANTIL.pdf>

2- Currículo Ensino Fundamental

<https://semi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/0%20CADERNO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf>

Currículo da Educação Especial

3- <https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUCACAO%20ESPECIAL.pdf>

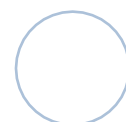
REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. São Paulo. Fundação Educar, Dpaschoal, 2011.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

MEC, 2007 **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão**



da criança de seis anos de idade. Brasília:.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no 8. 069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

GASPARINI, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico–Crítica.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos.** 20^a edição. Loyola. São Paulo, 2005.

PARANAGUÁ. **Conselho Municipal de Educação. Atos Normativos.** Disponível no site: <https://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/secretarias-e-orgaos/conselho-de-educacao>

SEMEDI **Orientações para Organização do Trabalho Pedagógico do Ensino Fundamental.**

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense, 1970 ,Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. SãoPaulo: Summus, 1992